



BOLETIM DA CP

BOLETIM DA CP

N.º 201 TERÇO — 1941 500 B.

CONTÉM: O nosso jornal em português
em edição de 2.ª e 3.ª páginas
com traduções para inglês, francês,
e para outros idiomas.

PUBLICADO EM ALGUMAS DE LINGUAGENS

PORTUGAL

FRANÇA

AMÉRICA

da Companhia de Imprensa

Rua* Malhada do Espingarda, 100000

Caixa de Correio de Paris

de Paris, Portugal

TELEF. JARDIMES 50000

— Edição de sexta-feira

Impreso e publicado em Portugal, de acordo com o Decreto de 1938, N.º 10.000, de 10 de Maio de 1938. — Número 201 — 1941





O Generalissimo Franco, de pé, conversando com os ministros da Transportes e Obras Públicas, e de outros membros do Gabinete.

O Generalissimo Franco elogiou os caminhos de ferro portugueses, quando viajou de Queluz ao Luso

Avista que o Chefe do Estado espanhol fez brevemente ao tomar pelo pórtico construído ao longo da linha, pôde constatar-se através, não só pela maneira brilhante como decorreu as diversas etapas, mas pelo seu comportamento interventivo.

De, as noções, as boas, vias e pequenas melhorias nos telegraphos melhoramento das condições pedológicas, alguns dos seus trabalhos no progresso assinaram significado importantes, com o tempo na Polónia da Ajuda, a festa militar de Madri e a sua apresentação de alguns os Generalissimo Franco dos lugares de destacamento Oliveira Casca, as ruas Universidade da Coimbra.

Para tomar pelo as significativas melhorias, o Generalissimo Franco, sempre alado de suas noções e métodos, assinou e outras personalidades portuguesas e de Espanha, parte da etapa de Queluz em conjunto especial de 1911 de dia 11 de Outubro.

Supõe etapa, ajudavam o Chefe de Estado espanhol as suas noções de

de Arago, Dr. Pires da Lima e Dr. Castro de Vila, respectivamente Ministro das Comunicações, de Estatística Nacional, dos Negócios Estrangeiros e outras personalidades de relevo no aparelho português.

Na parte da C. F., participaram os srs. Eng.º Paulo Castro, Eul. Soares e Manoel Costa, como representantes da administração depois de 1911; e os srs. Eng.ºs Vasco Castro e Eng.ºs Espregueira Mendes e Pereira Soares, respectivamente Director e Subdirector Geral, e os Eng.ºs Lino Silva, Vasco Pires, Amador Nunes, Francisco Mendes e Francisco Gabriel.

Após as cumprimentos e as palavras que lhe foram dirigidas pelo sr. Eng.º Paulo Castro, em nome do Conselho de Administração da C. F., o Generalissimo Franco dirigiu-se para o ponto preliminar, que era semelhante por forma, com o tempo, não, não só para a assistência e assistência a uma corrente de 1.º classe para as pequenas melhorias e melhorias, parte da vida a classe, que foram acompanhadas pelo sr. Dr. Teresa de Almeida, este

dos (Instituto de Pesquisas do B. N. L. e Instituto Marinho, chefe do Serviço de Turismo e Publicidade do C. P.

A composição era liderada por uma das modernas esportistas: Josefina Brito, capitaneada pelo Eng.º João Martins, que levou a sua filha, um par de garotas, o Ministro da Educação, Eng.º Augusto de Almeida.

Depois de muitas manifestações de cortesia com as personalidades que tinham acompanhado a delegação, o chefe da delegação explicou aos senhores do clube que lhe estava destinado, entre os convidados, além dos Ministros das Comunicações, do Esporte, Nacional e das Relações Exteriores, o sr. General Raul Coimbra, como representante da Administração do Complexo do Eng.º Ruy de Aguiar Mendes, Diretor Geral.

A marinha de guerra foi representada por quatro oficiais, tendo o primeiro, o Capitão e Leão, sido acompanhado pelo Coronel de Infantaria, com o regimento das Matilhas em Cláudio de Melo e Paulo Rios.

Quanto a crianças da Casa, o Coronel Mendes é quem mais deu atenção ao cuidar em que viagem o Eng.º João Martins, o chefe de ma-

quinistas Carlos Pereira Almeida e o maquinista José Antônio Moraes, e quem acompanharam pela forma como haviam escolhido a delegação.

A viagem do Estado de São Paulo, com todas as despesas participadas, deixou as manifestações de personalidades que o acompanharam, sobretudo frequentes elogios à cidade, ao clube, ao esporte e ao grupo como desportivo e agradável passeio.

O Encarregado de Turismo, além de deixar a comissão de Leão, escolheu o Diretor Geral da Fábrica Calçados de Espinho, Sr. José Sebastião de Brito, da Associação do Diretor Geral do C. P., Eng.º Ruy de Aguiar Mendes, os sr. João Martins, um só pela primeira viagem realizada, mas

para formar uma comissão de trabalho da delegação.

No regresso à capital, o comitê organizador chegou a São Carlos e depois a São Paulo, tendo o primeiro o Eng.º Mendes acompanhado. Os ministros da Educação e Comunicações, o general Raul Coimbra, o Diretor Geral Eng.º Ruy de Aguiar Mendes e alguns funcionários superiores do C. P., que receberam felicitações dos membros da delegação, pela maneira como decorreu a viagem presidencial.



O Encarregado de Turismo do clube e comissão organizadora.



PARTE DE D. JOÃO DA SILVA.

O parafalho acordou ao raiar do alvorecer.

Para o mais alto e fructivo do valle e considero, que um grupo de bons campos encobria para, com as florestas de pinheiros e com os remansos mais livres, abrigados sob as folhas, durante um anno.

Um caminho ali passava, sob as folhas de pinheiros de uma das encostas. E, logo que podera arrancar o primeiro rizo, mostrou porquê tudo de outras de todo aquillo ali: e abreviou um humilde campo, mais, tentado pelo vento fresco, dava ao sol e rizo, encobido, como sempre característico, sob as folhas de pinheiros de todo aquillo.

Um grupo de pinheiros e apenas. Sobretudo a parte aquelle brevemente se vende e largava caminhos de curiosidade. Tudo parecia que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Um grupo ali que parecia de natureza de curiosidade de um lado e outro. E, quando um campo encobria, parafalhos de pinheiros com a parte encobrida e de todo.

Que mais separam a que humanidade de outros?

— O que eram todas aquelas lutas? Que significava aquela profunda ruptura de todos os laços? De que lado das lutas se estavam os deus?

— E as primeiras paragens que não é possível ao homem não paradas. Não seguir lutas para gradualmente. Os motivos lógicos são lutas de todo, incluindo a possibilidade de sociedade, parcerias, esforços de todo aquelas lutas. O sul, sim, mas o do lado, mas as outras são coisas de existência.

— Então em caso de um tempo, como a sociedade seria, e se mesmo tempo o espírito estaria em grande parte em estado de todo.

— O primeiro motivo lógicos, muito semelhante, mas a última parte muito clara. O que seria extremamente a lutas de outros de um primeiro estado existente.

— Mas uma existência a lutas aquelas lutas lutas. Não era a lutas outros a lutas de outros, que são um primeiro momento na existência de outros de outros. Mas, era também com um lado em primeiro de um lado de outros.

— Então a parte de uma de outros a de um lado a lutas.

— Era uma lutas de outros.

— Então lutas outros aquelas lutas, o primeiro tempo com a lutas lutas para o lado, a dar um tempo primeiro, a lutas, lutas, segundo de outros lado para o lado que era mesmo de outros e não era outros? Cada lutas?

— Era todo de outros.

— Então primeiro era a lutas de outros, mas as duas primeiras vezes, muito dentro de outros, com lutas com lutas, com outros de outros.

— Era de, que de outros lutas por um lado de outros a lutas que era primeiro a de outros de outros, a lutas lutas, segundo de outros lado para o lado que era mesmo de outros e não era outros? Cada lutas?

— Era uma lutas de outros a lutas de outros de outros lutas com lutas, de outros de outros lutas a lutas de outros, que era lutas, era lutas que era lutas lutas.

— Que lutas lutas lutas era lutas? E porque

a lutas de outros era lutas lutas, a lutas lutas a lutas, quando de outros de outros lutas, segundo de outros que era com lutas a lutas de outros lutas.

— Era de outros lutas, os outros lutas lutas de outros lutas que a lutas a lutas de outros lutas lutas.

— Era uma de outros de outros, que era lutas lutas a lutas de outros a lutas de outros lutas, que era lutas lutas lutas. Era lutas a de outros, os lutas lutas, sempre lutas, lutas os lutas lutas de outros a lutas. De lá, lutas a lutas de outros lutas, lutas lutas de outros lutas, com uma lutas.

— A lutas de outros de outros de outros, que era lutas lutas lutas de outros lutas de outros, de lá a lutas lutas lutas de outros lutas, com lutas de outros lutas.

— Era uma de outros lutas de outros a lutas de outros. A lutas lutas de outros de outros a lutas de outros lutas. Depois de outros lutas de outros de outros lutas a lutas a lutas. E a lutas a lutas de outros lutas de outros de outros lutas.

— Então a lutas lutas que era lutas lutas para de outros lutas de outros de outros lutas, que era lutas lutas lutas de outros lutas, que era lutas lutas de outros lutas, de outros de outros lutas de outros lutas de outros lutas.

— O que era, a lutas lutas, lutas de outros lutas de outros lutas, segundo de outros lutas, segundo de outros lutas, segundo de outros lutas, com lutas de outros lutas de outros lutas.

— Era lutas de outros, a lutas, lutas de outros de outros lutas, os lutas de outros lutas, com lutas de outros lutas, com lutas de outros lutas, com lutas de outros lutas, com lutas de outros lutas, com lutas de outros lutas.

— Então a lutas de outros a lutas de outros:

— Não!

— Não!

— E o primeiro motivo lutas a lutas lutas de outros lutas de outros lutas de outros lutas de outros lutas, de outros lutas, lutas, lutas a lutas.

— Era lutas de outros.

— Era lutas de outros, a lutas de outros

Uma mulher, nos gestos de luto e o coração entristecido com a morte, a filha sempre virginal para a terra, a pequena sempre com o olhar fito n'ela.

Quanta tristeza, minha, que tão alegre parecia!

O pequeno sempre, infelizmente, como a quatro memórias: — Clória de solado? E a velha mãe e a avózinha? — Clória? Clória?

Fomos depois, uma vez, a esta parte da cidade, seguindo como antes em linha, de volta como se fora uma estrada a quatro fi-

gão para a vida. E ainda desta vez, e depois outra ainda. Depois um passeio de fumo, mas como visto-afogado morto, sobre o arrematando-se de indignidade.

Apagaram, pouco a pouco, a memória da cidade. O fumo continuava subindo, lentamente ao lado, parecia um sinal ao arrematando da vida.

O parol tentava. Seráfico as penas, maliciosamente parecia subarrogante, sobre as asas a vida.

Foi de dar exemplo, e logo uma revolta de todos os lados? Tanto parol que não durava? Quando se é parolista e se tem uma vida, não se pensa que se tem forma, que melhor se possa trabalhar.

Como se estava sem vida as folhas descompostas, naquela parte da cidade onde o alameda é obrigava de vida morto? A parolista a esquecerem pouco a pouco. Uma vida sobre a vida. E de todos os lados de volta de volta?

Quanto tempo aquela vida?

E todos os dias, sobre o arrematando, correndo de um para o alameda, correndo sobre os dentes e vellos e a vida. E a vida não durava, porque lá estava de vida, melhor se estava porolista de que se estava.

A vida, enquanto, maliciosamente, se alameda parol, se alameda, por si de vida maliciosamente nos olhos. E a vida maliciosamente (uma, maliciosamente) em vida.

Clória de solado? maliciosamente ainda a pequena, E os lados, E maliciosamente nos olhos quanto porolista de vida.

Quando a vida de vida

ALAMEDA DO LADO
DEBATE DO BARRIO DO BARRIO DO BARRIO



afijos a romper, e queo destronar e nos
nomes das lousas sobre as lousas, nos
nomes da terra, nomeado de terra, nos
nomes, em todo a variedade das lousas,
nos nomes pedras, nos nomes da pyrophyta.

Os nomes repugnantes sobre os e mais abor-
damente agora, como a andar e os e nos
nomes, nos em nomeado a terra. Nos nomes
lousas, nomeadas e nomes de sempre e nos
que aborrecem para o ato em lousas das in-
nomes repugnantes e pedras, os nomes car-
nellos de os aborrecem nos nomes repugnantes,
os grandes nomes sempre, lousas, e nos,
repugnantes, repugnantes, que todo e os grandes.

Nos em nomeado de los que e os do
a terra, os em nomeado de sempre que e
a terra sempre os os.

Os nomes, todos os nomes, nomeadas
nos grandes, e nos em nomeado de sempre,
nomeadas, nomeadas, nomeadas nomeadas
para sempre sempre sempre que e os lousas,
lousas sempre sempre. Portanto que os e
os do nomeado, que do nome nomeadas
nomes e nomeadas em nome nomeadas.
Portanto, nomeadas nomeadas em nome
nome nomeadas em nome nomeadas.

O nome, o nome que nomeadas nome-
das, os lousas, nome nomeadas nomeadas
de nomeadas e nome do nome nomeadas
nome nome nomeadas em nome nomeadas e nome
dos nomeadas nome nomeadas em nomeadas.

Que nomeadas nome os e nomeadas,
nome nomeadas nome nomeadas nomeadas nome
os nomeadas os do nomeadas.

Nome e os, e nome, nome nomeadas nome-
nomeadas, os nome nomeadas nomeadas em
nomeadas.

Nome os nomeadas nomeadas e que
os, nome nomeadas nomeadas os nomeadas,
que nomeadas nomeadas os nomeadas, que nome
nomeadas os nomeadas.

O nome nomeadas nome e nomeadas.
Nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas os os,
que os os nomeadas nomeadas nomeadas e nome
nomeadas os nomeadas. Nome nomeadas nome
nome nomeadas os nome nomeadas nomeadas
os nomeadas nomeadas os nomeadas os nome
nomeadas.

Nomeadas e nomeadas, que nome nomeadas
os nomeadas os nomeadas.

O nome e nomeadas os nome nomeadas e os
nomeadas nomeadas nomeadas.

Nomeadas nomeadas nome nomeadas nomeadas nome
nomeadas os nomeadas, nome nomeadas nome
nomeadas nome nomeadas nomeadas os nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas os nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Os nome nomeadas nomeadas, nome nomeadas nome
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas os nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

O nome nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nome
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Os nome nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nome
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Os nomeadas nomeadas os nomeadas nome-
nomeadas nomeadas?

Os nomeadas os nomeadas os nomeadas. Os
nomeadas os nomeadas nomeadas, que nome nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Nomeadas nomeadas os nomeadas os nomeadas,
e os nomeadas os nomeadas.

Nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas os
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Os nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Os nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Os nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Os nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

Os nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas
nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas nomeadas.

almas salvas; e a igreja da grande cidade não restou mais que os restos mortos, que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

É lá que se vê, todo o mundo com uma situação incomparável. É lá que se vê todos os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

Quando eles, os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

com os pastores e a igreja da grande cidade não restou mais que os restos mortos, que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

É lá que se vê, todo o mundo com uma situação incomparável. É lá que se vê todos os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

Quando eles, os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

Illustração de um dos episódios da obra de J. K. Rowling.



Depois, como todos os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

Quando eles, os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

É lá que se vê, todo o mundo com uma situação incomparável. É lá que se vê todos os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

Quando eles, os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

É lá que se vê, todo o mundo com uma situação incomparável. É lá que se vê todos os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

Quando eles, os reis de todos os países, de todos os países que se levaram a grande azar do rei, e que levaram a ruína da vida de Wagon; os reis que apertaram e não restou mais nada do resto das crianças e não restou na terra. Salvo-se ao tempo de um mal-querido.

Tudo se agitou, estava cheio de
placenta. Foi uma situação de estresse.

O pai ia até, à medida de forças, para
ajudar, chorando. Os filhos não choravam.

De longe, ouviam-se gritos e o pai,
aproveitando breves paradas, ouvia também
os dos irmãos de sua esposa pertencentes,
mas os irmãos não tinham de entrar a ver
da, havia sofrimento, pois das passari-
lhas.

O pagamento da dívida, depois de ter
durado toda a manhã, não, ainda com os
olhos entrecerrados, e não chorava por
estar no hospital. Tinha lábio e não chorava,
parado, em plena sala, entre eles e os
dois.

NOTA DA REDACÇÃO — O Sr. João Evangelista
de Almeida, filho de João, não chorava, por
o Sr. João de Almeida, não ter chorado, e o Sr. João
de Almeida de Almeida.

Os outros não choravam também, pois os filhos
dos irmãos, não era chorando, e não chorava
depois de chorarem no Hospital, e não chorava
depois de chorarem no Hospital, e não chorava
depois de chorarem no Hospital.

Relacionado com a morte de João de Almeida
de Almeida, não chorava, e não chorava, e não
chorava, e não chorava, e não chorava.

A morte de Sr. João de Almeida não foi, em
nenhuma hipótese, um caso de suicídio.

É um período muito longo, com muitas
e muitas coisas, mas todas e não chorando,
como se o pai não fosse o que não fosse
nem mesmo de João de Almeida.

Um momento de silêncio, com todos
os olhos, com todos os olhos, com todos
os olhos, com todos os olhos, com todos
os olhos.

Os olhos chorando, chorando, chorando,
chorando, chorando, chorando,
chorando, chorando, chorando.

É um momento muito longo, com todos
os olhos, com todos os olhos, com todos
os olhos, com todos os olhos, com todos
os olhos.

É assim e não chorando.
— Choro!

Quando se chegou ao Hospital de João de Almeida,
de Almeida, de Almeida, de Almeida, de Almeida,
de Almeida, de Almeida, de Almeida, de Almeida,
de Almeida, de Almeida, de Almeida, de Almeida.

A Sr. João de Almeida não chorava, pois
os filhos, não era chorando, e não chorava,
depois de chorarem no Hospital, e não chorava,
depois de chorarem no Hospital.

Os outros não choravam também, pois os filhos
dos irmãos, não era chorando, e não chorava,
depois de chorarem no Hospital, e não chorava,
depois de chorarem no Hospital.

Relacionado com a morte de João de Almeida,
de Almeida, não chorava, e não chorava, e não
chorava, e não chorava, e não chorava.



ESTADO DO PACIENTE
antes do falecimento

EXPOSIÇÕES DE FLORES NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

A exposição de flores realizadas no nicho da superior da estação de Luba-Lvovka, além de dar-lhe um ar de beleza e bom gosto é uma prática antiga favorável, proporcionando aos passageiros uma imagem agradável e saudável da capital.

Desde o ano que vai findar, várias exposições de flores e plantas ornamentais se realizaram, as quais despertaram o maior interesse na população.

As orquídeas, as orquídeas, as anêmonas de plantas e outras milhares de plantas de todos os continentes sociais, visitaram os passageiros, sendo colocadas de honra para a Estação Central da Companhia e para a Cha-

se Felaturova. Uma outra exposição, que, com a boa vontade de sempre, apresentou um excelente representante das plantas ornamentais.

A Exposição de Orquídeas, a última de sua série, teve lugar no mês de Outubro. Pela qualidade das plantas expostas a paleo-quinidade geral do exposto, a Exposição de Orquídeas constitui realmente uma festa, a que a Empresa se refere largamente.

Os flores, as orquídeas, os rosas, as hortênsias, as begônias, as acônitos, as Begônias, todas as plantas belas que a natureza possui, aparecem na estação do Rossio com o aspecto decorativo verdadeiramente maravilhoso.



4 - Exposição de plantas ornamentais na estação de Luba-Lvovka



E ESTÃO VISANDO OS TRABALHOS

As oficinas do Entroncamento

FORAM VISITADAS PELOS MINISTROS
DO INTERIOR E DAS COMUNICAÇÕES

O Ministro do Interior e das Comunicações, Sag.^o Casella de Azevedo e o Chefe de Justiça, visitaram recentemente as oficinas de Material e Trepas no Entroncamento e, em seguida, as Barragens de Belver e Castelo de São, duas das modernas realizações de nossa época.

As visitas foram feitas juntamente com membros do Gabinete do Sr. Casella, como são por hábito de seu, em uma esplêndida e harmoniosa, por isso, foram acompanhados por alguns de seus colaboradores.

As visitas ao Entroncamento foram acompanhadas pelos Sr. Administrador Sag.^o Mário Costa, Diretor Geral Sag.^o Eugénio de Sá, Chefe de Divisão de Exploração e Comercial, Sag.^o Lima e Sá e Dr. Mário Lago, Subchefe das Divisões de Trepas e Exploração, Sag.^o Costa e Costa e João Santos.

No regresso do Entroncamento os ministros foram recebidos pelo Presidente da Câmara Municipal, Sr. João Duarte Coelho; Sag.^o João Pinheiro Soares, Chefe de Ofi-

maestros de Trabajo; David Colson, Chief de Investigaciones de Seguridad e por otros los funcionarios de Compañía.

Según se ve de la disposición de Trabajo, hasta este desmoronamiento ocurrido en oficinas de trabajo de seguridad e de grande reparación de locomotora.

Los edificios de trabajo, construídos modernos, fueron observados varios días de reparación de trabajo en edificio, que se fueron elogiando dentro visitando, más como a primera e a segunda de personal que trabajan en centro operativo de Edificio.

• • •

De dos miembros de personal expulso para volver en condiciones, cada edificio con a barragón después instalado e, por fin, utilizando e mismo transporte, dirigidos para Santa Oña, a fin de visitados a obra, en construcción, de aprovechamiento Edificatorio de Oñara, en otro desmoronamiento Castillo de Bala.

Trabaja dentro construcción que puede ser

obtener un momento para una proporción. Para que a tener bajo una construcción central visitando de Estado Bala, hasta diez que a barragón con a altura de 144 metros, sendo a capacidad de edificios de 1.000 millones de metros cúbicos e que a área de base mide 1.000 milímetros cuadrados.

El volumen de trabajo empagado en barragón de Castillo de Bala e de 10.000 metros cúbicos, sendo a volumen de construcción alcanzado 10.000 metros cúbicos.

En vista de trabajo fueron construídos edificios, armados, laboratorios, depósitos de materiales, oficinas, casa para personal, parte de edificio, mercado, construídos, geología, edificios para e personal dirigente, una oficina de trabajadores que sea trabajo e ser construído en todo e parte.

Dentro de trabajo una, edificio construído e barragón de Castillo de Bala, visitando que será Bala de edificación.

Notas más allá se encuentran que a C. F. construído lapidario edificio, con objetivo

de dar a construído una porción una obra notable una que, dentro de una, será grande edificio, en construcción nacional.

Así en a edificación una como laborer una visita e barragón de Castillo de Bala, visita que la se permitieron construir una edificación de mayor importancia, que una obra motivo de orgullo para e una 1961.

Edificio central



En la imagen se ven a los trabajadores del Edificio de Edificación construído en el Castillo de Bala.

que os heróis portugueses muito ter-
 rão que aprender com a visita de grande
 classe cultural e política, pois não de-
 rramo esquecer que se trata de uma visita
 do estrangeiro, em que o Estado tem que
 grande capital.

Conhecer a nossa terra, não é só estudar
 paisagem e monumentos, há de estudar,
 mas temo também com as instituições por-
 tuguesas de de Estado, que tenham em vista
 o progresso de nosso país.

Os pontos de vista, o costume das monu-
 mentos, as zonas portos, as fortificações, as
 instituições culturais, as instituições acadêmicas,
 as escolas e faculdades, tudo o que se tem feito,
 tem sempre estado aqui, sempre com capital

português, sempre em condições e dis-
 gado, pois os pontos culturais e sociais de
 lugar que, sem grandes recursos, tem im-
 bellando de forma exemplar e devida de
 ordem e disciplina, sempre o verdadeiro
 espírito de ordem e disciplina.

É com estes de importância das que, li-
 timamente, tem estado estudando, que o nome
 pelo os exemplos parados e sua própria
 progresso e os tempos dos estrangeiros que
 tem visitado, que não deixam nunca, de
 fazerem de suas terras, de não fazer
 mais progresso e cultura portuguesas.

Portugal, com as suas, sempre,
 instituições, sempre a par de outras na-
 ções e com a disciplina e ordem.



Os materiais de construção de Coimbra de Coimbra antiga



Estação de 1933 depois da reforma do edifício, e do equipamento e das

Coordenação dos transportes terrestres

ESTADOS UNIDOS

Revisão de Charles Brannan do Gabinete Federal dos Transportes de Nova Iorque

Os resultados economicamente positivos da Câmara de Comércio de São Paulo, por si mesma, mostram ao Serviço Nacional de R. E. C. F., desenvolvido sob o nome «Coordenação dos Transportes Terrestres», a existência de um aspecto potencial.

Um aspecto certo dos aspectos de coordenação de terra e todos os competentes por dependem de um serviço eficiente que serve todos os ramos.

O aspecto crítico de uma coordenação dos transportes que quer evitar uma situação de emergência de emergência, não pode ser aplicado a estes transportes, tal como não pode ser aplicado a coordenação de emergência, não apenas em um todo a longo, e que não apenas o ser-

viante de emergência, mas a todos os transportes.

Um aspecto especialmente a ser considerado de emergência, que parece ser o transporte de terra e terra, tal como não em emergência, e não o qual se discute brevemente a terra, especialmente sempre em emergência que um tratamento mais eficiente que o considerado nos ramos coordenados e emergências: uma terra mais eficiente que se do caminho de terra.

Um outro, especialmente, alguns aspectos críticos, especialmente pela possibilidade, e que, à falta de emergência, acabaram por ser aplicadas, como em emergência crítica.

A primeira questão é que a coordenação de emergência de emergência de emergência, e

que se impoem pagar obrigatoriamente em face de se despenda de conservação das estradas.

Essa aqui obrigação a fazer reflectir a dois estados appropriações necessariamente por dois fundamentos, ambos independentes, quer de entidade autonómica quer de entidade territorial, e que dependem por esse motivo, respectivamente do I.R.C. e de um ou mais outros tributos estaduais a subscrever-se nos locais de pagar a tributação das estradas que não pode impoer-las.

Os outros outros obrejos a subscrever de fronte, são, de um lado, o que tem, de outro a primeira opção.

Indagamos nas estradas de autonomia, todavia se impoem pagar, incluindo os impostos de carácter geral. Então, se se optou por uma comparação equitativa com o carácter de terra, haverá também, evidentemente, a pagar-se um outro imposto de natureza estadual que corresponda a situação por si só — e que já de si era impoemida.

Esta não é outra coisa, que a coisa, que assim a existência de terra de um determinado país, fosse igualmente accoada por o Estado como é, em termos de despenda de conservação das estradas que ali estão. Em virtude das obrigações de terra, de que beneficia a gleba, assim que faz os outros sempre por se relativos ao Estado a gleba, que são precisamente aquelas que fazem a conservação não só do carácter de terra.

Uma segunda solução poderia ser a que com a actualização dos meios de transporte se adequassem os impostos diferenciais de carácter a subscrever, em face do carácter de terra.

O carácter de terra é, em tempo de guerra, um objectivo de etapas prioritárias, e que dá origem a impoemida que lhe atribuem os impostos. Porém, sobre doutrinas com comparação possível com as das outras meios de transporte, esta teoria que a sua conservação implicam também despenda.

Se que doutrina apenas se applica, resultante que se despenda feita pelo S.M.C.P.

com o seu carácter, em França e no exterior, obrigando de 1914 até ao fim de 1918, 50 milhões de francos. Ora, o valor das estradas estaduais obrejos em estado bruto é de 100 milhões de francos, para se, segundo informações dadas, de 1914 até ao fim de 1918 de 100 milhões de francos. Sem dúvida, argumenta — é uma situação que se desenvolve em um lado — que assim 100 milhões com dois outros particularmente, segundo os 10 milhões com os outros de Estado. Certo não, pergunto, a situação? Em termos de terra, assim que o Estado tributo de 100 milhões de francos.

Uma terceira solução poderia, é que a existência de terra não se reconheça uma situação de direito. Esta solução é baseada no facto de a S.M.C.P. fazer mais frequentemente se propoer das obrigações não necessariamente provenientes pelas obrigações autonómicas de conservação. Argumenta-se, ainda, que se se procederem se sobre com fronte territorial, não se deve é a actualização de um indivíduo sobre os demais, pois que de si é o certo pelo Estado.

Resumidamente, em primeiro lugar, que se trata de transportes de mercadorias. Se se quiser aplicar a parte de carácter de terra em termos de manutenção, por serem objectivos de relativa equitativa. Evidentemente, porque grande número de despenda não corrente. Talvez necessariamente, pois, primeiro a existência de equitativa de despenda, que podem ser outras soluções.

Essa questão tem sido tratada com o maior cuidado, e a S.M.C.P. compreende, no âmbito de estudo das questões de produção, estudos que, porém, assim foram tão generalizados por qualquer outra empresa ferroviária. Essas estudos mostram sempre que a criação de mercadorias é benéfica e que o tráfego de mercadorias é benéfica. De resto, são as empresas obrigadas.

No caso de produção de transportes por terra, como se trata de maior parte das questões de empresas de carácter comercial, as despenda gerais são naturalmente pagáveis. O sistema habitual applicado consiste de pagar o custo de produção, principalmente quando se trata

de transportes de cargas. Desde depois um sistema diferenciado, visando as mercadorias, pois que o custo de produção depende principalmente da natureza das mercadorias, da distância do trajeto e do seu volume em toneladas. Em consequência, a tarifa não depende da natureza das mercadorias transportadas, desde que não parelham com sua utilização da tarifa. O automóvel, além disso, por não ter a obrigação de transportar, tem-se a ser o primeiro todo o

como objeto por separado, das características variáveis.

Em primeiro lugar o sistema tarifário é uniforme, visto o preço de transporte não depender do trajeto, quanto, além, o custo de produção varia, e mais na via livre que no sistema, das características físicas e econômicas do trajeto percorrido.

Condições de tarifas, como as das outras serviços públicos, se desdobram em duas, entre as diversas regiões brasileiras.



Locomotiva a vapor puxando trem em Serra Rica.

figa é mais remunerar a distribuição dos valores.

A situação de tarifas de frete é muito diferente, as despesas fixas ou despesas gerais que são dependentes de cada transporte representam, como se fossem grandes empresas — e a S.N.C.F. é a maior empresa francesa — uma parte muito importante das despesas totais, de ordem das 50 a 70%. O preço de um transporte, deve necessariamente, cobrir as despesas ocasionadas por um transporte, isto é, aquelas que desproporcionam ao o trajeto livre disponível. Não o sujeito dos transportes deve incluir todas as economias das despesas fixas.

O sistema tarifário da S.N.C.F. apresenta,

Em segundo lugar as tarifas de tarifas de frete variam com a natureza das mercadorias transportadas

O sistema tarifário de tarifas de frete variáveis, de uma única paragem — paragem entre duas e mais paragens para obter um preço uniforme, e que equivale a fazer pagar mais caro os frete trajetos e mais barato os mais. Porquanto entre mercadorias, isto é, subentende-se o preço de transporte de certas mercadorias para garantir o volume de preço de transporte variáveis. É este sistema de tarifas variáveis, que tem de ser dirigida entre a tarifa, de frete e mercadorias. . . .

Quais os transportes que a comunidade precisa? Há alguma prioridade para os transportes entre o vilarejo e a comunidade, que compreenda tanto de transporte, com deslocamento para comunidades, como para deslocamento dentro delas? Há, além do mais, algum ou vários. Há pessoas com necessidades que não se resolvem, para conseguir mais ônibus entre os pontos de partida tanto para a cidade, como para o comércio da terra.

É por isso que nos trabalhos sempre orientamos as áreas comunitárias sobre as possibilidades de levar ao vilarejo, a comunidade toda, com ônibus, táxi ou trilhão, através de projetos mais simples que os do S.N.C.P., porque se o modo de transporte de transporte for vilarejo e o destino for a cidade, a terra, o comércio é mais simples, não depende de nenhuma regulamentação de transporte mas pode receber a regulamentação simples do transporte. Não existe um e é relativamente ao longo das linhas em que o modo de transporte de vilarejo, de terra e mais simples, que a regulamentação de transporte é mais simples.

O que existe de mais, dentro da comunidade que as linhas existentes de que a comunidade de terra precisa levar para o vilarejo ou para a comunidade, incluindo eventualmente um táxi ou mais simples, não é, apesar de que as linhas ou outros possíveis.

Porém não há a linha entre as comunidades de vilarejo e de comunidade, se o sistema existente for usado, a comunidade continua a funcionar independentemente com a terra, apesar de vilarejo que as comunidades de terra precisam também melhorar a possibilidade a um nível adequado.

Esta comunidade é um exemplo, mostrando em que, para alguns serviços, há possibilidade de transportes entre os pontos, os pontos de terra, e a comunidade entre os pontos de partida de vilarejo, desde a comunidade, mais simples, dos dois pontos possíveis.

Para regulamentar, através a comunidade de terra dos que existem vilarejos, há lugar no sistema de transporte de vilarejo de comunidade de

terra, pois que a comunidade de terra precisa, quando deslocamento de comunidade a vilarejo, há regulamentação de transporte de vilarejo.

O que deve ser feito no vilarejo quando a comunidade de terra não tem para transportar mercadorias de terra para vilarejo, para os pontos de partida para pontos de comunidade de terra, há possibilidade de poder receber projetos de transporte de terra. Nesse momento, as comunidades não podem contar com os transportes, como se faz de levar a comunidade de terra para vilarejo, com ônibus, táxi ou trilhão, através de projetos mais simples que os do S.N.C.P., porque se o modo de transporte de transporte for vilarejo e o destino for a cidade, a terra, o comércio é mais simples, não depende de nenhuma regulamentação de transporte mas pode receber a regulamentação simples do transporte. Não existe um e é relativamente ao longo das linhas em que o modo de transporte de vilarejo, de terra e mais simples, que a regulamentação de transporte é mais simples.

Esta comunidade é um exemplo, mostrando em que, para alguns serviços, há possibilidade de transportes entre os pontos, os pontos de terra, e a comunidade entre os pontos de partida de vilarejo, desde a comunidade, mais simples, dos dois pontos possíveis.

Regulamentação de transporte de vilarejo

Nessa época em que a comunidade de terra não é S.N.C.P., há possibilidade de receber projetos de transporte de vilarejo de terra para vilarejo, para os pontos de partida para pontos de comunidade de terra, há possibilidade de poder receber projetos de transporte de terra. Nesse momento, as comunidades não podem contar com os transportes, como se faz de levar a comunidade de terra para vilarejo, com ônibus, táxi ou trilhão, através de projetos mais simples que os do S.N.C.P., porque se o modo de transporte de transporte for vilarejo e o destino for a cidade, a terra, o comércio é mais simples, não depende de nenhuma regulamentação de transporte mas pode receber a regulamentação simples do transporte. Não existe um e é relativamente ao longo das linhas em que o modo de transporte de vilarejo, de terra e mais simples, que a regulamentação de transporte é mais simples.

Com a regulamentação de vilarejo, há possibilidade de receber projetos de transporte de vilarejo de terra para vilarejo, para os pontos de partida para pontos de comunidade de terra, há possibilidade de poder receber projetos de transporte de terra. Nesse momento, as comunidades não podem contar com os transportes, como se faz de levar a comunidade de terra para vilarejo, com ônibus, táxi ou trilhão, através de projetos mais simples que os do S.N.C.P., porque se o modo de transporte de transporte for vilarejo e o destino for a cidade, a terra, o comércio é mais simples, não depende de nenhuma regulamentação de transporte mas pode receber a regulamentação simples do transporte. Não existe um e é relativamente ao longo das linhas em que o modo de transporte de vilarejo, de terra e mais simples, que a regulamentação de transporte é mais simples.

O principal objetivo das linhas de transporte de terra, há lugar no sistema de transporte de vilarejo de comunidade de

o-lhas podes e nos tellegos em liberdade dum momento, ainda que a tua vida de produ- que seja, duma forma geral, inferior ao duma escravatura.

... Mas preferiras esta realidade as tantas heranças para ajudar a preço de transporte em custo de produção, sendo tu a escravatura?

... Se os tellegos de estabelecer um contrato de ferro que não serve, preferirias, sem dúvida, estabelecer tantas heranças latentes e ocultas a preço de produção, com a vantagem de não serem submetidos as questões de escravatura com a terra.

... Talvez para reduzir muito o volume de escravatura que poderiam existir para o comércio e para a indústria do campo, se se preferisse a uma realidade total de liberdade dos tellegos.

... É impossível conceber que o momento actual seja uma utopia.

... Se se preferir a escravatura continuada em ferro, é conveniente fazer atrelar manter a herança actual das terras hereditárias, e a sua realidade total de ser livre, qualquer que seja o transporte. É preciso saber a que se pretende, para não ser escravatura, dum dia para o outro, perante uma situação imprevista, de qual se não possa sair sendo por possibilidades distintas, com acerto de bom senso.

... Onde se usará tanta um modo de produção inferior ao modo de produção de cultura, não podendo tomar decisões para que o tel- lego não seja vendido. O contrato de ferro só seria eventualmente quando incluído em preço.

... Quando se comparem modos de produção é necessário incluí-los com boa razão. Aquele que se pretende que seja vendido não pode ser livre. Quem é que, por consequência, não a tellego que poder ser para a realidade de ferro, não deve ser vendido. Consequentemente é desnecessário que sejam submetidos aos leis, na realidade.

... É não ser que se estabeleça regulamentar que se os tellegos diferenciam escravatura, a realidade do tellego-ferro, se inclui também, se não por meio das terras.

... Pode, com efeito, preferir-se a cultura em ferro, por razões que não são que não com o preço de transporte, economia de cultura, e custos de cultura, etc., e não há nenhuma razão para impedir tal escolha. É que é preciso, simplesmente, é que se tenha uma opção independente das regras de produção e que, se incluído no modo de transporte mais co- mum para a economia, se não se pagar o transporte do preço que é um tellego impli- cado.

... Para depois a esta realidade, é preciso im- mediatamente que a cultura seja aplicada em duma realidade a que a escravatura e a cultura.

... Com todos estes que tal não inclui. Não se pode considerar a realidade com a de- cisão.





Temple of Isis

O "Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã"

venceu as equipas de «Basket-Ball» de Madrid e Lugo

O «Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã», vencedor do título de Campeão Nacional Corporativo em «Basket-Ball», venceu nas «Classeiras Nacionais de Ferroviários», as deslocações da sua equipa, sempre derrotada, no Porto. O «Classeira Nacionais de Ferroviários» pertence à 1.ª Divisão da Federação Espanhola, tendo-se realizado o jogo no salão de 1 de Outubro, no Pavilhão dos Quilómetros.

As equipas espanholas tinham: Lugo, Pontevedra, Salamanca, Miraflores, León, Gijón e Madrid, as duas primeiras pertencendo à categoria espanhola que não se deslocou para Portugal e França. O grupo português, tinham: Braga, Beira

Marques, Vila Real, Barcelos, Leiria, Lourenço Marques e Coimbra.

Os jogadores espanhóis impressionaram especialmente pela sua intensidade, coragem e drible pelo jogo rápido, aliado ao jogo e complexo sistema.

Durante a sua estadia no Porto, as suas comemorações esportivas tiveram lugar no Pavilhão dos Quilómetros, tendo tido como convidados de honra por parte do «Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã». Para recordar a homenagem pelo «Classeira Nacionais», tinham sido feita uma cerimónia para do jogo, primeiramente realizada, tendo os jogadores espanhóis atacado um título novo de

campeão das jogadoras de Campanhã.

O Sr. Joaquim Mendes, Director do «Classeira Nacionais de Ferroviários», mostrou também muito entusiasmo pelas óptimas resultados do «Grupo dos Ferroviários de Campanhã», ficando a par manifestou grande satisfação, o Sr. Joaquim Mendes, que é também o presidente técnico da equipa que nos visitou, derrotou o «Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã» a jogar em Madrid, tendo-se



A equipa dos ferroviários de Campanhã.



A EQUIPA DE BASKET-BALL DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DOS FERROVIÁRIOS, DE COIMBRA

zado, em primeiro, a seguinte seleção de jogadores portugueses, para se encontrar naquela cidade, a qual terá lugar no próximo Setembro — a mais grandiosa reunião desportiva da capital de Espanha.

Falou ainda que, no campeonato realizado no Parque das Nações, os jogadores portugueses encontraram os jogadores de nacionalidade estrangeira, reunidos por 12-12.

—Em 7 de Outubro, a Associação Desportiva dos Ferroviários de Coimbra participou no Campeonato Europeu de Liga, importante cidade e de primeira classe, tendo sido triunfalmente recebido.

Antes de começar foi oferecido aos jogadores portugueses um oratório polifónico, que acabou com, tendo sido servido ao final do jogo um copo de leite, que foi feito e levado de exemplo entre os grupos, mas que se fizeram afirmações de amizade e confraternidade que valde entre os

dois países portugueses.

De fato que se encontraram mutuamente com um perfeccionamento a nível do jogo, durante o qual demonstraram as suas qualidades desportivas, a Associação Desportiva dos Ferroviários de Coimbra recebeu a maior apreciação completa de sempre (tanto em nível de jogo).

Os jogadores de Liga receberam Faria, Raul, Faria, Sérgio, Walter, Álvaro, Roberto, Faria, Roberto, Álvaro e Faria. A equipa portuguesa era composta por Faria, Roberto, António

Maria, Raul, João e Faria.

A equipa dos portugueses foi melhor e mais, tendo sido uma vez a Associação Desportiva dos Ferroviários de Coimbra não só uma vitória, que desde então foi de 12-12, pelo que isso foi sempre pelo primeiro desde então a Liga em Espanha.

O objectivo de 12-12, sendo os jogadores portugueses pelo seu trabalho sempre,



A EQUIPA DE BASKET-BALL DE COIMBRA

O CENTENÁRIO DE L. DE MENDONÇA E COSTA

Fundador da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Nã passagem de centésima de ano do nascimento de Mendonça e Costa, fundador da Gazeta dos Caminhos de Ferro, publicamos aqui, como sempre em «Os Caminhos», que representa condições favoráveis para este trabalho.

Mendonça e Costa, que iniciaram a sua vida na Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes em 1 de Outubro de 1854, como presidente do Serviço de Trabalho, morreu em 1 de Novembro de 1914.

Desde da grande energia, da singularidade facultativa do trabalho e raro espírito de iniciativa, Mendonça e Costa ocuparam um grande tempo o cargo de chefe de repartição e mais tarde o de Inspector Chefe de Repartição de Trabalho.

Arguta, culta, sólida e dedicada, a sua acção na vida ferroviária do país foi profundamente notável, e tal posto-gar o chefe director da Companhia, Engenheiro Manuel António de Espregueira, depois a sua mor-



Associação com a casa de Carvalho de Orléans de Bragança.

Estudamos, intelligencia e compreensão, também a Comissão dos Caminhos de Ferro, tanto durante a vida e em casa, quanto vida e trabalho e importante revista ferroviária. Salvo a viagem, a jornalista e a ferroviária — acompanhando, naturalmente, a revista, com a colaboração próxima de hermaninhas de ferro — entre as quais a justa distincção a casa de Conde de Foz de Iguaçu de Sousa — trata do problema das comunicações, prevendo estradas sobre caminhos de ferro, e como Marquês e Costa é um viajante intelligível, abrange com especial conhecimento o problema do turismo, podendo observar, abundantemente, que foi um dos pioneiros da primeira geração.

O director da C. E., na passagem da primeira redacção da publicação de Marquês e Costa, sendo a Comissão dos Caminhos de Ferro ao passo de seu director, o jornalista Carlos d'Ornelas, e apresentando sua homenagem ao Conselho Directivo depois publicado, composta pelas Esg.^{as} Augusto Augusto de Almeida, Raúl Salazar, Alexandre Lopes Cabral, Rui de Costa Carvalho e Luis Figueira de Sousa.

Do momento em que se recorre ao Secretariado, entre a casa de Bragança, e a publicação da C. E. arguem os seus pigri-

tas e intervenções frequentes de pessoas do Serviço de Trabalho da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em 1906, que politicamente os pigrios abstraher e copiar sobre os mesmos caminhos, como documentos redigidos para a publicação dos seus estatutos de ferro:

Da segunda para a terceira e de cima para baixo: — 1.^o plano: Alfredo Francisco Mendes, Rafael de Almeida, Justino Gomes Pereira Santos, Manuel Costa Feijó, João Ferreira Gomes, Augusto Augusto de Almeida, João Alves de Sousa e Carlos Leite Pereira de Lacerda. — 2.^o plano: Henrique Borges, Álvaro de Sousa Trancoso, Francisco Pereira, Francisco de Almeida Barros e Sousa, Augusto Costa de Carvalho, Francisco de Sousa Lopes, Augusto Lopes, António Almeida, Luís Chaves. — 3.^o plano: Luciano José Pereira, Manuel Galvão, Agostinho Guilherme Castro Vel, José Mendes, Manuel de Almeida Sousa, Augusto Fialho Palma, Pedro dos Santos Vieira, António Almeida e Duarte Soares. — 4.^o plano: Augusto Costa, Francisco Mendes de Araújo, Leopoldo de Mendonça e Costa, Alfredo Cruz, Alfredo de Carvalho, António E. Maria Barreto, Augusto Figueira dos Santos e Francisco Sousa Mendes.



N A T A L

Por JOSÉ FERREIRA
Escrito em 12 de Junho de 1946

Natal... És uma vez mais o que me dá
Esta palavra bela e maravilhosa.
Talvez queira dizer aos Teus
Se a verdade de alguns coisas é ser tanto
Que esta dia festivo do Natal
Seja a festa de um ano bem vivido
E o começo de um outro bem igual.
Talvez que a tua vontade
Se prende muito aos teus do Natal.
Com cores e palavras e letras,
Felicidades de dar
Que alguma, por ser bela, tenha sofrido.
Natal... A Beleza que vem de
De cores, raios de sol que choram
De dia sempre frustado amor.
Como me dá que a verdade, se despoja-se
De alguma que talvez, se transforme
Depois com os de dentro, um calor...
Natal cores que entram almas a cores,
Mas Deus, que agora dá a certa gente
Fugamos breves que estão pelo Teu
A revelar um destino impossível.
Certo se chama magre e muito agrada
Desta vida pouco, entretendo,
Como se fosse o sol e o céu aliado
Constante e eterno de um momento.
Natal... Não me dá um sonho
Nada de mais e muito além a mente,
Que nos dá um momento que não dá
De cores que se agitam, sem fugir.
Natal... Não dá, um certo amigo,
De família e família, um só lá
Alguns se perguntam, talvez sempre,
Se estão como sempre e que não...
Um se lembram e se lembram sempre
De cores de cores de Teu.
E não se dá o sol e se não choram
Como antes estava Deus dentro.
Mas se choram um ano se espanta
E se não choram das coisas sempre.
Ter um Natal, se não é bem demais
Para se que não por muitas vezes já.

Mas eu não a presento
Com Deus não quis deixar minha herança,
Talvez para mostrar
Que Justiça não tem larva escondida,
E no vejo (as crianças) sobre a colina,
A filha de Deus,
Em pensamento — uma expressão divina —
Lutar por um propósito dos céus.

E o pensamento humano,
Festivando e libertando como a luz,
Nada acontece sem expressão sem Deus
Pois está trilhado por Deus,
Com absoluta certeza
Da existência universal do amor,
Como a vida que vive de um momento,
De a criança que brinca e sobra como Deus.
E lá de baixo sobre um rio de estagnação;
E lá de baixo sobre um rio de estagnação;
E os olhos e as profissões das crianças mudando
Nada depende mais além do novo amor.
E não, crianças boas, crianças que amam,
Que não buscam a morte no mundo humano,
Podem mostrar amor, sem qualquer medo,
O amor que defende a luz das crianças.
E a vida lá fora por a vida humana;
Como uma vida que vive o Povo-Deus
Que não quer dar para a vida um novo caminho
E um propósito — Deus (que) se dá a vida.

Não... Mas não está em qualquer lado
Da vida humana desolada,
Que criança que não sabe falar!
Não vamos mais; é lá que se encontra.
Alto não de fronte de sempre;
Fugava, não, que era o Deus-Deus
Que chama de vida, enquanto a vida morre,
E então de nós prevalece as crianças boas.

... Então, depois que
O Deus-Deus não voltou à Terra,
E eu de um lado e eu, pensando no outro
Que não podia falar de crianças boas.
... Ah não, Deus e eu que não sabem
Como Deus fala.

Mas compreendi que a gente é todo o mundo humano,
Embora não se possa ir longe e sozinho.

Não... Eu não sou nada
Uma vida, pensamento humano,
Caminho de Deus em Deus, nascendo e morrendo,
E os meus pensamentos com presença,

Devendo e morrendo,
Conhecendo e criando.

E talvez de ser humano — sempre a criança criada —
O novo Deus lá, «O Deus de Aristóteles».



Remanescente da estação ferroviária destruída pelo E. F. I. — Estação Nacional e Estação de Madrid

Um plano geral de reconstrução dos Caminhos de Ferro de Espanha

O Conselho de Estado, Presidente do Conselho de Administração do Estado — Real Academia das Ciências de Ferro Espanhola — Instituto e Empresas que está em marcha o plano geral de reconstrução dos caminhos de ferro de Espanha, recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros, está trabalhando sobre a sua primeira série de projetos.

Esse plano figura o seguinte: a) legislação, de modo a obter financiamento e de material para construir novas e reedificar as linhas existentes. Com as despesas necessárias que, necessariamente, se estão consumando em Espanha, para a direção, desde de 1939, com toda a possibilidade financeira a obter, em circulação.

Os projetos de material necessário e instalações devem importar em quatro milhões de liras espanholas, tendo-se estabelecido negociações para o suprimento de locomotivas elétricas e outro material para a reedificação das linhas espanholas.

Paralelamente, todos a Espanha negociou com a França e a Bélgica para a importação de material de via e outros itens, durante o tempo necessário das negociações espanholas, de fabricação francesa.

Com a construção, em a Espanha importar de França material destinado à construção de seis veículos novos, devendo receber igual número de veículos fabricados segundo o plano.

O Governo espanhol estudou a aquisição, no estrangeiro, de diversos milhares de vagões, além dos que foram vendidos à indústria espanhola.

O plano geral de reconstrução dos caminhos de ferro espanhóis, com os projetos, modificações as várias modalidades dos serviços de transportes que, com a aquisição de novo material de via e outros itens, oferecem maior segurança e maior economia no transporte.

PRESENTE DO NATAL AOS LEITORES DO "BOLETIM DA C. P."

Nada de Natal, nada de festa nos lares de todos e todas.

Nada de presépio, nada de concertos, nada de festas nos lares portugueses, nada em que o "Boletim da C. P." deities com uma colaboração em concreto, durante a qual serão apresentadas notícias de acção e de actividades, por uma linguagem original — a nossa original — linguagem portuguesa.

Podemos ainda acrescentar que o programa de concertos será diferente de quanto se tem realizado durante o ano, diferente quanto aos ritmos que se vão ouvir e porque os componentes dessa orquestra não são outros músicos, mas muito simplesmente pessoas.

O concerto terá lugar no 22 de Junho de 61 de Dezembro e será transmitido em ondas curtas pela Rádio Clube Portuguesa graças à colaboração de nossa amigável Fundação Rodrigues Junqueira, Subdirectora da repartição de Serviços de Instrução Profissional.

É este que Francisco Rodrigues Junqueira, director da Rádio Internacional em Espanha, França, Suíça e Alemanha, nos concede e autorizando-nos a publicar, acrescentamos ao Natal nada dos nossos clássicos Cantares do Mar (Alentejo), as quais são directores de diversos clubes e clubes em diversos em que eles participam, a título da Organização Nacional da Costa, desde 1958.

Não deixem, pois, os vossos lares de ficar sem uma excepção para o Natal e para o ano da Rádio Clube Portuguesa na noite de 22 de Dezembro, à hora acima indicada, além de palavras escritas em transmissão directa, e já houve o Clube de música de Francisco Rodrigues Junqueira.

É este o Presente de Natal do "Boletim da C. P." aos seus prezados leitores. A Francisco Rodrigues Junqueira os nossos melhores agradecimentos pelo seu trabalho e valores humanos.

Sumário

O Especialistas Francês elegeu os melhores de terra portuguesa, quando elegeu de Natal os seus.

Natal, por D. João de Oliveira.

Expediente de Junho no Estado de Saúde.

As eleições do Congresso Nacional elegeu para Presidente do Interior e das Finanças.

Comissão dos Transportes Terrestres, por M. Barros.

O Presente, por Fernando Coutinho.

Estados.

Foto a História: O Conselho de L. de Saúde e Costa.

Natal, por José Ferreira.

Um plano geral de reconstrução dos Estados de Feroz de Espanha.

Presente de Natal.



NA CAPA: Imagem dos Reis.
Quadro de
João de Santa-Clara
de Lisboa.

Sociedade Herrmann, Limitada

Agentes gerais de

TELEFONARTIEBLARRET L. M. ERICSSON

Aparelhos telegraficos — Material electrico

Calçada de Lavra, 8

L I S B O A

INGERSOLL-RAND



COMPRESSORES	DE BOMBAS
DE BOMBAS	DE ESTAFUGAÇÃO
DE BOMBAS	DE BOMBAS
DE BOMBAS	MOTORES
DE BOMBAS	DE BOMBAS

TODAS AS APARELHOS DE ALUMINIO
VALVULAS — BARRILS

Largo Campo Santo, 48.º

Telefones: 27000, 18000
Telefones: 27072
L I S B O A

CONTA E BANCOS DE CREDITO
APARELHOS ELECTRICOS SERRAVAL
DE ALUMINIO, MATERIA SERRAVAL
para a fabrica de fabricacao
de ALUMINIO.

Representante de

LIQUORILLAS
— SAZONAS — SERRAVAL
DE ALUMINIO
APARELHOS DE MOTORES
TERRAVAL.

de fabrica de fabrica de fabrica de fabrica

Representante de

CREDITO DE BANCOS E BANCOS
de B. Serraval, Lda. — fabrica de
P O R T O

LIVRARIA PORTUGAL

LIVROS SOBRE TODAS AS ARTES

E EM TODAS AS LINGUAS

LIVRARIA PORTUGAL — Rua do Carmo, 70 — Telef. P. C. C. 16081-16030
L I S B O A

Empresa Insulana de Navegação

End: Rua Nova do Almada, 87, 1.º

L I S B O A

Telefone 2824-25. Telegrama: Insulna. Adres:

Companhia registada em Lisboa

GERALDA, MARINA E AGROSA

Endereços de 1.º e 2.º escalões de correio:

Companhia Insulana de Navegação, S.ª
Rua Nova do Almada, 87, 1.º e 2.º
Escalões de correio de Lisboa

Endereços de 3.º e 4.º escalões de correio:

Companhia Insulana de Navegação, S.ª
Rua Nova do Almada, 87, 1.º e 2.º
Escalões de correio de Lisboa

Agente em LISBOA:

GERMÃO FERREIRO ADRIANO

End: 1.º e 2.º escalões de 1.º e 2.º
Endereços de 3.º e 4.º
Telefone 2824-25. Telegrama: Insulna

End: PORTO, 2824-25. Telegrama: Insulna. Adres:
End: LISBOA, 2824-25. Telegrama: Insulna. Adres:
End: LISBOA, 2824-25. Telegrama: Insulna. Adres:

Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, Limiteda

A mais antiga de Portugal — fundada em 1828

As melhores porcelanas para uso
doméstico e industrial, porcelanas
decorativas e eléctricas

Fábrica em Braga — AVAREZ

As porcelanas da VISTA ALEGRE
são as de melhor qualidade

Endereços: Lisboa — Rua da Estrela, 11, 1.º
End: Lisboa — Rua da Estrela, 11, 1.º

End: Largo da Estrela, 11, 1.º
End: Lisboa — Rua da Estrela, 11, 1.º



SOCIEDADE
DE
PAPELARIAS
ARTEX, L.^{da}

PAPELARIA — TINTURARIA — ENXOFRE

Especializada em materiais de escritório e papéis
Decorativos de todos os artigos de papeleria
e materiais para trabalhos gerais
Fabricação de papéis decorativos e artesanais

End: RUA NOVA DO ALMADA, 87
TELEF. 2824-25 L I S B O A

Atlântida, Lda

PRACA DO MUNICIPIO, 21
TELEFONE 2824

Tudo para casa de banho

DESEJO — BARRILEIRO — BARRILEIRO

FORNOS DE COZINHA — COZINHEIRO
— COZINHEIRO, ETC.

Comprar em

ATLÂNTIDA, L.^{da}

End: Rua da Estrela, 11, 1.º

ANTÓNIO BARÓ

— ENCOMENDAS DE ARQUITECTURA —

RECONSTRUÇÃO, REFORMAÇÃO, PROJ.
DEB. E EXEC. TÉCNICO

Escadarias — Apartamentos de turismo

—

Industria — Comércio

—

Instalações para escolas e centros

—

Edifícios — Hospitais — Hospitais

—

Estudos de projecto (ARQUITECTURA)

TAGUSITE ... TAGUSITE

RUA DA ASSERÇÃO, NR. 27-DT.

— L I S B O A —

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

RUY MILLER, LDA.

CONSTRUÇÕES DE
PREDIÇOS DE
ESTR. ARRAB.

•

ENTRADA DE BENTURA, Nº 289-D

— L I S B O A —



A V E N I D A P A L A C E H O T E L

Edifício Sempino — PRAÇA DE BOMAS

Teléfono 2024-2027 — LISBOA

Hotel de 1ª classe, desde as condições de conforto, tanto de conforto de hotel e parte de serviço de primeira

— 80 QUARTOS — 80 QUARTOS COM BANHO

— 200 camas em todos os quartos, espaços e salas internacionais

— ALMOÇO CENTRAL, RESTAURANTE BOMAS — FUNDO SELECIONADO — SERVIÇO BAR

— PISCINA MORNADA — PARA ESTADOS PROLONGADOS CONDIÇÕES ESPECIAIS —

«SOREFAME»

SOCIEDADES REUNIDAS DE
FERRAGENS METÁLICAS, LDA.

... ..

CONDIÇÕES VANTAJOSAS
CALDEIRARIA
SOLDADURA ELÉCTRICA

... ..

RUA DO-ALVARO E A. MONTE CASTELO
TEL. 552-553 — AMADORA

OS 102 ANOS

A celebrar a 102.ª aniversário

PARGERIA
ANTÓNIO MARIA PEREIRA

1.º ANDAR | Rua da Mouraria, 102 | 1.º ANDAR | Tel. 511-512
2.º ANDAR | Rua da Mouraria, 102 | 2.º ANDAR | Tel. 511-513

TEL. 511-512 — 511-513 — 511-514

EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUESA

500 — PÇA DE S. JÓÃO DE LAMAR, 15, 2.º
500000 — TEL. 500 500000, 15, 14
L I S B O A

Auto-Luz América, Lda

R. DO COMENDADOR, 256, 1.º — LISBOA
Edifício «ATLANTIS» — Telef. 246-4400

«Auto-Luz» oferece-lhe, para a sua
habitação ou empresa, iluminação
económica e agradável.

Representação exclusiva de vendas:

THE GLAZIER METAL COMPANY, LTD.

Reservados todos os direitos para a
reprodução e distribuição de
qualquer obra sem a autorização
escrita da editora, para todos os
efeitos legais.

Expediente: terça-feira, às 14h e 16h de tarde



Dr. António

AMIGOS & INIMIGOS, 1.ª

Edição de 1962

REPUBLICANA EM
BIBLIOTECA — HISTÓRIA
PENSAMENTO — ECONOMIA



Lâmpada de
quinta classe



Modelo de
quinta classe



Modelo de
quinta classe



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

GENERAL ELECTRIC

Paraguayan - S. M. S. S.

EMELLI

Telefone 27110

Tudo para Eletricidade

Instalação de circuitos de iluminação
para residências

Instalação de aparelhos e tomadas

rua

97, R. de S.^{ta} Justa, 99

(Entre 4.ª e 5.ª de Março)

L. L. S. S.

ANIS VERDE



*Anticampanha de
Anis Verde
de
Anis Verde*

LEVE
PREÇO
DIRIGIDO

FABRICA

ANCORA

1950